

comportamento
sexual
predatório



Em NA, o nosso propósito primordial é transmitir a mensagem de recuperação ao adicto que ainda sofre. Por esse motivo, esforçamo-nos para acolher os recém-chegados da melhor forma possível e proteger o seu bem-estar e segurança nas nossas reuniões.

No entanto, pode acontecer que alguns dos nossos membros assumam comportamentos incompatíveis com os princípios espirituais que guiam a nossa recuperação, pondo assim em perigo os nossos membros mais vulneráveis.

De entre esses comportamentos negativos, a predação sexual é um dos mais problemáticos e sensíveis que temos de enfrentar. Por isso, é extremamente importante que abordemos esta questão difícil com honestidade, boa vontade e em espírito de unidade, de modo a pormos em prática soluções que preservem a atmosfera de recuperação de que depende a nossa sobrevivência.

“A Quinta Tradição atribui aos nossos grupos uma grande responsabilidade: a de manterem o propósito primordial da nossa irmandade.

Cada grupo é responsável por se tornar o mais eficaz veículo da mensagem de NA que puder ser.”

Isto Resulta, Como e Porquê, pág. 167.



Texto aprovado pela Região Francesa de NA durante a conferência regional, em Março de 2019. Este documento foi apresentado aos Serviços Mundiais de NA para ser distribuído pela irmandade de NA em todo o mundo.

© NA région France 2019

O que é o “comportamento sexual predatório”?

É o ato de explorar as vulnerabilidades de alguém a fim de criar uma situação de controlo, assédio ou intimidação, com o intuito de obter, através da manipulação, relações sexuais. Uma situação predatória acontece quando existe um desequilíbrio de poder numa relação, ou seja, quando uma pessoa se aproveita da influência que exerce sobre outra. Para dar um exemplo concreto, uma situação destas pode acontecer em Narcóticos Anónimos quando um membro abstinente há algum tempo faz avanços impróprios a alguém que procura ajuda para parar de usar, aproveitando-se da fragilidade inerente ao contexto do uso ou de quem está a esforçar-se por ficar limpo.

Vulnerabilidade inicial: Uma fragilidade a proteger

Quando entramos numa reunião de NA pela primeira vez ou quando voltamos de uma recaída, estamos especialmente vulneráveis. Fomos arrasados e derrotados na nossa luta contra a doença da adicção. Perdemos toda a auto-estima e, na maior parte das vezes, estamos completamente isolados. Vivemos tempos de grande turbulência quando ficamos limpos. As nossas emoções ficam exacerbadas. Somos confrontados com a perda e o vazio interior. A obsessão e a compulsão, que estão no centro da nossa doença, deslocam-se para outras áreas da nossa vida, nomeadamente a afetiva e sexual. Tudo aquilo que pensávamos que sabíamos vira-se de pernas para o ar. Pouco a pouco, descobrimos que os comportamentos que nos ajudaram a sobreviver enquanto usávamos não se ajustam ao nosso novo modo de vida.

Aprender a mudar é um longo processo que implica períodos em que, por vezes, nos falta discernimento nas relações com os outros. Este contexto, ao qual se juntam, em muitos casos, dificuldades materiais e financeiras, pode facilmente ser explorado por quem conheça bem os mecanismos da adicção.

Consequências graves

Os comportamentos predatórios prejudicam gravemente as suas vítimas e afetam a irmandade no seu todo. A experiência tem demonstrado que, entre as várias consequências que provocam, as recaídas são frequentes e muitas vezes mortais. Esse tipo de comportamentos degrada o ambiente de confiança e amor incondicional necessário à transmissão da mensagem de recuperação. Põe em causa a nossa unidade e impede-nos de cumprir o nosso propósito primordial.

Tomar consciência do problema

A predação sexual não é um problema específico de Narcóticos Anónimos. Por todo o mundo, especialmente em locais onde se reúnem pessoas em sofrimento, encontramos casos de predação e violência sexual. Estarmos conscientes do problema e falarmos dele abertamente permite que tomemos medidas para proteger os nossos membros e reduzir o risco de que essas situações ocorram nos nossos grupos. Segue-se uma lista de soluções baseadas na experiência universal dos grupos de Narcóticos Anónimos.

Algumas soluções

Quebrar o silêncio

Nunca devemos ignorar quando nos deparamos com uma situação de comportamento sexual predatório, nem devemos recusar-nos a falar sobre ela pois isso apenas aumenta a probabilidade de que esse comportamento se mantenha e agrave, prejudicando o bom funcionamento da nossa irmandade como um todo. Além disso, se tivermos preocupações relativamente a uma situação ou comportamento suscetível de nos pôr em perigo ou a outras pessoas, **a primeira coisa a fazer é falarmos com o nosso grupo-base ou com o nosso padrinho, ou madrinha**, para refletirmos sobre a melhor forma de agir, tendo em conta o nosso interesse comum, em consciência de grupo. Em seguida, recorreremos às tradições e aos princípios espirituais do nosso programa de recuperação de modo a agir de acordo com a vontade de um poder superior.

“Em Narcóticos Anónimos é nossa preocupação protegermo-nos de nós próprios.”

Texto Básico, Segunda Tradição, pág. 72.

Agir no âmbito das nossas estruturas de serviço

Podemos contactar as estruturas de serviço locais e pedir-lhes para organizarem grupos de trabalho e *workshops* de estudo e partilha de experiências. Isto irá ajudar-nos a falar livremente sobre os temas mais difíceis e encorajará todos os nossos membros a tomar parte na procura de soluções.

“Se encorajarmos cada membro a falar abertamente do coração, aumentaremos a nossa capacidade de trabalhar juntos.”

Isto Resulta, Como e Porquê, Primeira Tradição, pág. 131.

Agir no âmbito dos grupos

Podemos pôr em prática algumas medidas preventivas, simples e concretas, nos nossos grupos-base. Por exemplo: podemos acrescentar ao guia de coordenação uma frase lembrando que é preferível que o recém-chegado seja acolhido por um membro do mesmo sexo. Caso isso não seja possível, os servidores de confiança podem dar os números de telefone de outros membros do mesmo sexo. **Podemos também incluir, no início ou no fim da reunião, a leitura de um texto preventivo.** Eis um exemplo adaptado do IP#29, “Uma Introdução às Reuniões de NA”:
“Desencorajamos fortemente todas as formas de assédio, ameaça ou comportamento perturbador antes, durante e depois das reuniões. Isto inclui os avanços sexuais ou românticos indesejados para com os nossos membros, especialmente recém-chegados. As nossas reuniões têm o propósito de nos recuperar da doença da adicção. Todos os membros dos grupos de NA são responsáveis pela manutenção de um ambiente no qual qualquer adicto sinta a segurança necessária para se recuperar.”

O grupo: a melhor ferramenta para iniciar a discussão

Se um dos nossos membros se sente assediado ou ameaçado por outro, deve poder falar sobre isso com outros adictos, ser escutado com boa vontade e apoiado. A nossa função não é julgar se a ameaça é real ou avaliar as injustiças que sofreu, mas estarmos lá para ele, guiando-o de volta a um sentimento de segurança, da melhor forma que conseguirmos. **Em alguns casos, pode ser necessário que o grupo intervenha tendo uma conversa com o membro que tem agido de forma problemática**, procurando ajudá-lo de forma a que perceba as consequências do seu comportamento e, em conjunto, encontrar uma solução que permita que todos possam recuperar nas melhores condições.

Inventário pessoal e pedido de ajuda

No nosso processo de recuperação pessoal é pedido a cada um de nós, através do trabalho dos 12 Passos, que examine os seus comportamentos e as suas motivações com rigorosa honestidade. Em recuperação, todos nós cometemos erros e esses erros ajudam-nos a crescer espiritualmente. **Se notarmos que temos uma tendência para agir em comportamentos que nos causam dano ou a outros, podemos sempre pedir ajuda a um adicto em recuperação que já tenha superado essa mesma dificuldade.** Além disso, se queremos mudar os nossos comportamentos destrutivos, é importante sermos honestos connosco próprios, pedirmos ajuda e utilizarmos todas as ferramentas à nossa disposição para reparar os nossos erros anteriores e mudar o nosso comportamento futuro, certificando-nos de que não voltaremos a repetir os mesmos erros.

“Se não permanecermos atentos aos nossos defeitos, estes poderão constituir uma armadilha da qual não conseguiremos sair limpos.”

Texto Básico, Décimo Passo, pág. 48.

Escutar e apoiar:

Ajuda profissional e recursos judiciais

No entanto, na eventualidade de um dos nossos membros sofrer um ato de violência sexual ou outra forma de maus-tratos em resultado direto das ações de um outro membro, e nos confidenciar essa situação, temos de estar preparados para o escutar de coração aberto e o encaminhar para as organizações profissionais apropriadas. **Podemos sugerir que recorra a organizações ou profissionais de saúde formados para lidar com este tipo de situação e que podem providenciar apoio psicológico e emocional adequado para o dano sofrido. Podemos também recordar-lhe que, caso o deseje, pode recorrer à Justiça, apresentando queixa na polícia e pedindo uma indemnização.** Alguns dos nossos membros poderão ficar confusos quanto ao princípio espiritual do anonimato. O folheto “Comportamento Perturbador e Violento” lembra-nos o seguinte: **“Ao mesmo tempo que queremos respeitar o anonimato de cada membro do grupo, o indivíduo violento sacrifica o seu anonimato através do seu comportamento. Recorrer à aplicação da Lei é apropriado, quando a segurança pessoal está em risco.”** Por fim, a nossa função será certificarmo-nos de que a vítima é rodeada pelo amor da irmandade e que dispõe das ferramentas de recuperação necessárias para lidar com este processo, que é muitas vezes longo e doloroso, de forma a manter-se limpa e preservar o seu lugar no seio da irmandade.

Juntos conseguimos!

Confiando nas nossas tradições e praticando princípios espirituais tais como a integridade, a honestidade, a empatia, a coragem, a responsabilidade, a mente aberta e a boa vontade, podemos, em conjunto, enfrentar todas as dificuldades à medida que forem surgindo. **O problema da predação sexual não é uma fatalidade desde que decidamos opor-lhe a nossa consciência de grupo.**

A nossa irmandade é um bem inestimável para todos nós; a responsabilidade de a preservar pertence a cada um de nós. O crescimento espiritual e coletivo e a recuperação individual dependem disso.

“Tal como cada membro individual conta com o apoio da irmandade para a sua sobrevivência, também a sobrevivência de NA depende dos seus próprios membros”.

Isto Resulta, Como e Porquê, Primeira Tradição, pág. 128.

Este documento foi concebido por um grupo de trabalho organizado pela Região Francesa de Narcóticos Anónimos, em colaboração com muitas outras comunidades de NA, incluindo Alemanha, E.U.A., Grã-Bretanha, Irlanda, Israel, Polónia, Suíça, Turquia, República Checa e Eslováquia, no contexto de uma alargada reflexão comunitária sobre a predação sexual em NA.

Agradecemos a todos os membros e estruturas de serviço que tornaram possível a realização deste projeto.



Tradução aprovada pela
Região Portuguesa de Narcóticos Anónimos, 2025



© NA région France, 2019